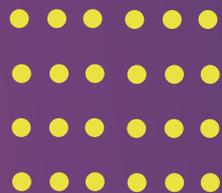


ANO 2022



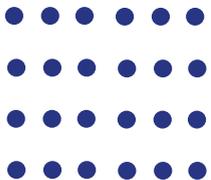
.....  
**IFÉ**  
2° MOSTRA  
DE CINEMA

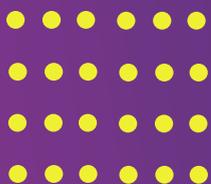




.....  
**2<sup>o</sup>** MOSTRA  
DE CINEMA **IFÉ**

# ÍNDICE





APRESENTAÇÃO.....	<b>04</b>
TEXTO CURATORIAL.....	<b>05</b>
FILMES.....	<b>07</b>
DEBATES.....	<b>18</b>
SEMINÁRIOS.....	<b>19</b>
PAINÉIS FORMATIVOS .....	<b>23</b>
OFICINAS .....	<b>28</b>
HAPPY HOUR.....	<b>31</b>
LOCAIS DE REALIZAÇÃO.....	<b>33</b>
FICHA TÉCNICA.....	<b>34</b>

# 2<sup>o</sup> MOSTRA DE CINEMA IFÉ

A 2<sup>o</sup> Mostra de Cinema IFÉ reúne obras audiovisuais produzidas por realizadores ou coletivos negres, indígenas e LGBTQIA+ de diversos estados do Brasil. Em 2022, a Mostra acontece gratuitamente e em formato híbrido com atividades presenciais, nas cidades de Niterói e do Rio de Janeiro, e online.

A Mostra nasce da vontade de reverenciar IFÉ que na linguagem iorubá significa “amor”, reconhecendo que o audiovisual negre, indígena e LGBTQIA+ aciona dinâmicas profundas de uma interseccionalidade que é necessária ser sistematizada no âmbito dos Festivais. Em meio ao contexto político atual, a Mostra pretende, através das exibições dos filmes e de atividades formativas, garantir um espaço crítico, diverso e fomentador de novas produções.

A proposta da Mostra é valorizar a diversidade da produção cinematográfica brasileira, através da disseminação dos trabalhos que têm sido desenvolvidos por realizadores negres, indígenas e LGBTQIA+ no país nos últimos anos, e aprofundar o debate em torno de elementos teóricos e técnicos que constituem uma produção audiovisual.

A curadoria, assinada por Anti Ribeiro, Fabio Rodrigues Filho e Milena Manfredini, realizou um sensível processo de pesquisa curatorial selecionando obras audiovi-

suais, de distintos gêneros e formatos. A programação reúne 20 filmes produzidos por realizadores ou coletivos negres, indígenas e LGBTQIA+, divididos em 05 programas temáticos.

Além das produções audiovisuais, espaços de formação também estão garantidos na Mostra. Serão quatro edições de painéis formativos, duas oficinas de audiovisual e três Seminários com artistas, poetas, críticas, e pesquisadoras do audiovisual negre e indígena. E, para celebrar os encontros, Lounges e Happy Hours encerram as atividades.

A MOSTRA IFÉ é uma realização da Timoneira Produções Artísticas e a edição de 2022 tem patrocínio da Prefeitura de Niterói, contemplada no Edital de Fomento Foca, da Prefeitura do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Cultura e apoio da RioFilme.

Sejam bem-vindes!  
**IFÉ para todes!**

Ana Beatriz Silva e Mariana Campos  
*Direção*

# TRANSBORDAR O INDIZÍVEL



*“Dentro do mar tem rio  
Dentro de mim tem o quê?  
Vento, raio e trovão  
As águas do meu querer”*

(Maria Bethânia)

*“Rezo para Terra  
Amansadeira de almas  
Frutificadora da vida  
Abraçadeira da morte  
Relicário de memórias  
A terra tudo engole  
Nela coexisto  
e (re)existo*

*Te convido à honra-la  
saboreá-la  
Oferendar-te à ela.”*

(Hariel Revignet)

*“Embora nenhuma quantidade de palavras possa  
articular isso corretamente, a água vai, em seu desfazer,  
esconder algumas palavras e códigos e sons em sua  
inconstância. A água sempre conterà as qualidades  
desfeitas do que afundou, sua memória diluída.  
A água vai.”*

(Jota Mombaça)

**“Transbordar o Indizível”** foi o nome que nos chegou ao tecer os contornos desta inspiradora trama desenhada entre os 20 filmes que compõem esta edição. O transbordar se materializou não só nos percursos das obras como também em nosso processo curatorial, de acolhermos e nos deixarmos afetar com filmes que propunham em suas abordagens um rompimento de convenções, formas e linguagens. Obras que, assim como a força e a delicadeza das águas, trafegam vazantes e cintilantes por onde passam.

O desvio do curso das águas, em sua organicidade, nos remete ao movimento sinuoso no qual *\_s* cineastas e artistas visuais que integram esta curadoria desenvolvem em suas investigações aqui apresentadas. Enquanto caminho curatorial, uma transposição para além dos formatos e do que se convencionou foi o que nos mobilizou. Pois o salto no vazio, no qual muitos dos trabalhos propunham, nos deslocou e nos fez apostar em maneiras de expressar o que não se pode capturar e reconhecendo que muitas vezes as palavras e as imagens não comportam a imensidão e as complexidades do que se é.

A água não é, por assim dizer, nem língua nem linguagem, ela é em si. Se transbordar pressupõe um movimento de água, além do limite, há algo a se atentar da sua sabedoria de água: tecnologia, existência, cura, enigma, verdade... traga e expulsa, lava e guarda, profundidade insuspeita. Perigosa quando parece calma, agitada quando sugere-se delicada. Finalmente, se transbordar é aquilo que ressaltamos, ainda as-

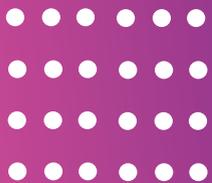
sim podemos estar falando de mergulhos nos dizíveis ou movimentos de idas e vindas, multi-sentidos que um movimento abriga. Ao fim, transbordar o indizível pressupõe movimentos de água concomitantes, acontecendo no mesmo momento em que as fronteiras são ultrapassadas. Movimentos existenciais, poderíamos dizer... e uma existência é complexidade reluzente. Assim, transborda-se o indizível não para torná-lo dizível, mas para ser em si e a um só tempo espalhar-se, transbordar pelo enfrentamento mas pela construção constante de si, dar à luz a si: “quem cura a água é água”, nos lembra Hariel Revignet, artista citada em uma das nossa epígrafes.

Desenhamos cinco programas a partir das tessituras de cada obra e compreendendo os possíveis diálogos e interseções. Os programas são: “Corporificar o que há de político no ser”, “Buscar a si é encontrar os seus”, “Ressonâncias e ancoragens do sensível”, “Mergulhos no breu” e “A fumaça ainda guarda o fogaréu”. Filmes que espraiam-se além do que se vê, sente e entende e que assim como a natureza nos ensina que se faz necessário trafegar nas circularidades, ou seja, saber ser cheia, como o fluxo das marés, dos rios e da lua, para compreendermos a dinâmica cíclica do vir a ser. Transbordar o indizível é descobrir e reconhecer as potencialidades contidas no estado fronteiroço.

Anti Ribeiro, Fabio Rodrigues Filho  
e Milena Manfredini  
*Curadoria*



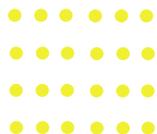
# FILMES



# PROGRAMA 1: CORPORIFICAR O QUE HÁ DE POLÍTICO NO SER



Ao mirar os filmes desse programa, somos conduzidas a contemplar quatro modos singulares de como se corporifica a política contida nos desejos, na religiosidade, na estética, na dança e nos infinitos devires. Corporeidades negras dissidentes que materializam a grandeza de suas existências e dos seus gestos enquanto um ato político. Cada uma das obras abrem fendas luminosas e decoloniais a partir da política do ser que idealiza e performa representações positivadas de suas redes de afetos, crenças, trajetórias e reinvenções. As narrativas e as personagens de cada obra nos afetam e nos descolam de lugar com suas poderosas e variadas maneiras de corporificar a política do ser.



## CLANDESTYNA

*Doc, 22', 2019, RJ*

*Direção: Duca Caldeira*

**Sinopse:** Um dos projetos finais do LAB NEM, iniciativa que possibilita a participação de pessoas trans no audiovisual, CLANDESTYNA apresenta Dayo, Piranhafudida e Ducarallho. Três travestis pretas moradoras da Baixada Fluminense, que recorrem a arte para sobreviver ao país que mais mata travestigeneres no mundo.



## NOITE DAS PANTERAS

*Doc Performance, 20', 2021, RJ*

*Direção: Paulo Victor Lino e Wallace Lino*

**Sinopse:** A Noite das Panteras faz parte de uma série de shows feitos por LGBTIAs da Maré entre as décadas de 80 e 90. Em 2021 voltamos ao seu início, a laje e suas múltiplas dimensões de convívio para afirmar que a Noite das Panteras está aqui!



## PEDRA CANTADA - EM ASSENTAMENTO

*Vídeo Performance, 13', 2021, SP*

*Direção: Aretha Sadick*

**Sinopse:** Pedra Cantada – Em Assentamento é um vídeo performance que bebe das fontes estéticas de Obaluaê como potencialidade de cura. Pedra Cantada é uma série com obras em linguagens múltiplas (fotografia, vídeo, performance e instalação) na qual a artista Aretha Sadick busca reafirmar a produção de contrafeitiços aos encantos coloniais que nos inebriam.



## THEMÔNIAS

*Fic, 23', 2022, PA*

*Direção: Rafael Bqueer*

**Sinopse:** O filme reúne quatro curta-metragens com ações performáticas realizadas pelo coletivo das THEMÔNIAS nas cidades de Belém e Manaus. Uma sequência de cenas que abordam questões sobre política, ativismo LGBTQIA+ e as subjetividades desse grupo que a quase uma década vem revolucionando a cena artística contemporânea da Amazônia.



## PROGRAMA 2: BUSCAR A SI É ENCONTRAR OS SEUS



Os filmes desse programa, cada um à sua maneira, nos convocam a acompanhar revolvimentos genealógicos, espirituais e existenciais. Os deslocamentos propostos em cada obra são arqueologias dos afetos que partem das memórias e da busca de si ao encontro de seus passados e de suas ancestralidades. Histórias que nos conduzem para momentos de suspensão, respiro e silêncios que comunicam. Buscar a si é encontrar os seus, inevitavelmente. Mirar esses filmes é testemunhar os contornos desenhados nas investigações e descobertas de cada artista.



### ARACÁ

*Doc-ficção, 12', 2021, PE*

*Direção: Abiniel João Nascimento*

**Sinopse:** Aracá é partícula de tempo.



## CIDADE ENTRE RIOS

*Doc Híbrido, 20', 2021, PI*

*Direção: Leonardo Mendes e Wesley Oliveira*

**Sinopse:** Uma busca por memórias perdidas no tempo. Um jovem pescador urbano, filho de uma geração de pescadores, mergulha numa experiência imersiva através das águas turvas dos rios que cortam a região da fronteira entre o Piauí e o Maranhão.



## MEUS SANTOS SAÚDAM TEUS SANTOS

*Doc, 14', 2021, PA*

*Direção: Rodrigo Antonio*

**Sinopse:** Em uma viagem de regresso à ilha do Marajó, terra de seus avós, Rodrigo conhece a pajé Roxita e recebe a notícia de que têm guias espirituais de herança. Rodrigo vive sua iniciação na pajelança marajoara e registra sua relação com Roxita, que será sua guia num encontro com seus ancestrais.

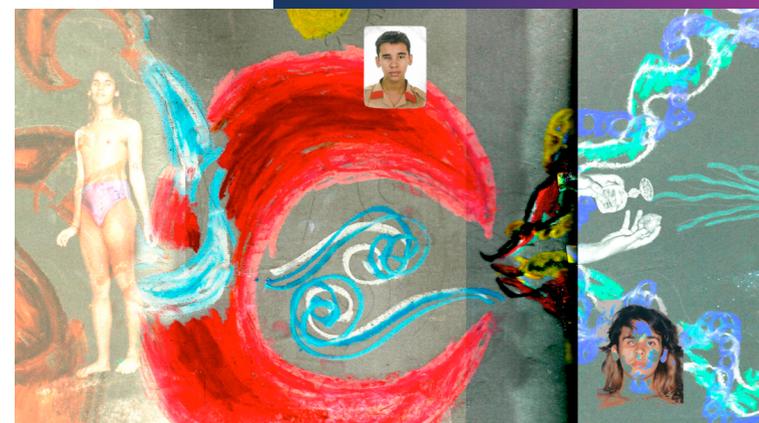


## TRAVA MINGUANTE, TRAVA CRESCENTE

*Doc Experimental, 6', 2020, RJ/RN*

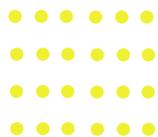
*Direção: Nica Buri*

**Sinopse:** Numa noite tempestuosa, tive cólicas. Barriga pesou. Fui explorar o que tinha nela de podre e de bom. Naquela noite chuvosa, escrevi um texto como um desejo de transmutação.



## PROGRAMA 3: RESSONÂNCIAS E ANCORAGENS DO SENSÍVEL

Os filmes deste programa ressonam sensibilidades únicas a partir de suportes e linguagens particulares que nos fazem trafegar em muitas confluências e perceber que é possível ancorar não só navios no espaço como também sensibilidades. Percursos sensoriais são propostos em cada uma das obras, de maneira particular e única. Desde uma etnografia visual que revolve e desnuda memórias de uma cidade que insiste em aterrar o que se é, a partituras corporais de autodefesa que tencionam e negam representações limitantes, até diálogos que bailam no espaço fronteiro da ficção e do documentário desembocando na materialização de um amor e suas desafiantes derivações. O percurso fílmico proposto nesta sessão nos tocam os olhos com a força de suas mensagens e imagens.



**LUAZUL**  
*Fic, 21', 2021, SP*

*Direção: Letícia Batista e Vitória Liz*

**Sinopse:** Riva volta para o Brasil e se encontra mais sozinha do que nunca. Flávia não tem tempo para se sentir sozinha.



## POEIRA

*Exp, 10', 2021, CE*

*Direção: Alisson Severino*

**Sinopse:** Três histórias de saudade e medo enquanto a cidade dorme.



## REPERTÓRIO N.2

*Exp, 19', 2021, RJ*

*Direção: Davi Pontes e Wallace Ferreira*

**Sinopse:** Repertório N.2 é a segunda parte de uma experiência coreográfica para pensar a dança como uma prática de autodefesa. Utilizando técnicas desviantes e informais, apostamos em uma genealogia alternativa, subterrânea de práticas autodefensivas. Com estas coreografias, assumimos o compromisso de pensar criticamente o mundo em que vivemos, realizando a operação de coreografar entre imaginação e intuição, tentando libertar o pensamento das ferramentas do entendimento.



## VINTE DE NOVEMBRO

*Exp, 8', 2011, RJ*

*Direção: Éthel Oliveira*

**Sinopse:** No dia da consciência negra, pensamentos vagueiam pelo centro da cidade do rio de janeiro. Filme experimental livremente inspirado na obra *Mãos Negativas*, de Marguerite Duras.



## PROGRAMA 4: MERGULHOS NOS BREUS



Propondo algo adiante dos fins, no sentido de término e das finalidades, estes filmes aqui parecem nos guiar por travessias complexas e incomensuráveis. Rompendo o linear, retornos, rupturas e fundamentos cosmológicos variados, ressaltam-se na invenção de encontros entre planos, existências, mundos, sagrados e profanações. O preparo do alimento, a oferenda, a prece, o prazer... são algumas faíscas que saltam, não resumindo, mas multiplicando a experiência além-fronteira, de incêndio e desafogamento, diante dessas existências fílmicas.



## A CAMBONAGEM E O INCÊNDIO INEVITÁVEL

*Doc, 35', 2021, ES/EUA*

*Direção: Castiel Vitorino Brasileiro / Roger Ghil (co-direção)*

**Sinopse:** Inevitável é o acaso da forma do fogaréu. Inevitável é o fogo que acontece em mim quando eu danço. A cambonagem trata-se de um pacto: acolheremos a imprevisibilidade de nossos caminhos.

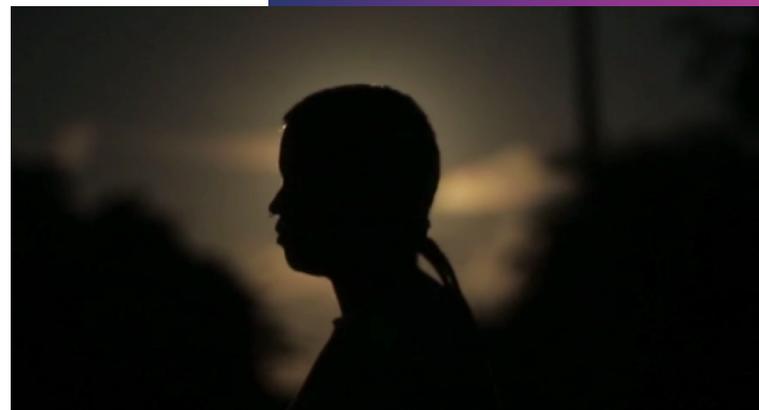


## ORIKI PARA PERDER O MEDO DO MAR

*Doc Experimental, 5', 2021, CE*

*Direção: Izzi Vitório*

**Sinopse:** Na boca da noite a lua nasce. um dia, mergulhei pra dentro de mim.



## PROCURE VIR ANTES DO INVERNO

*Religioso, 12', 2021, RJ*

*Direção: Ventura Profana*

**Sinopse:** Para edificar é essencial estabelecer uma comunhão de nossas mãos, vozes e trilhas. Estar em comunhão é estar engajada em um ato de amor; é sobre esse caminhar coletivo que versa o filme "Procure Vir Antes do Inverno". Enquanto conversa com sua avó sobre as dificuldades de se escolher um caminho evangelista, Ventura Profana constrói o seu próprio templo, em um movimento contrário à cisnormatividade e à branquitude, ao lado de suas amigas Bianca Kalutor e Rainha F.



## VIVER DISTRAI

*Fic, 6', 2021, PE*

*Direção: Ayla de Oliveira*

**Sinopse:** Na sexta-feira, que seria a abertura do carnaval do Recife de 2021, cancelado por conta da pandemia, um casal de namoradas na cidade vazia se entregam a uma festa que só está acontecendo dentro delas. Realizando o desejo de trazer o carnaval de volta e a felicidade do ano todo.



## PROGRAMA 5: A FUMAÇA AINDA GUARDA O FOGARÉU



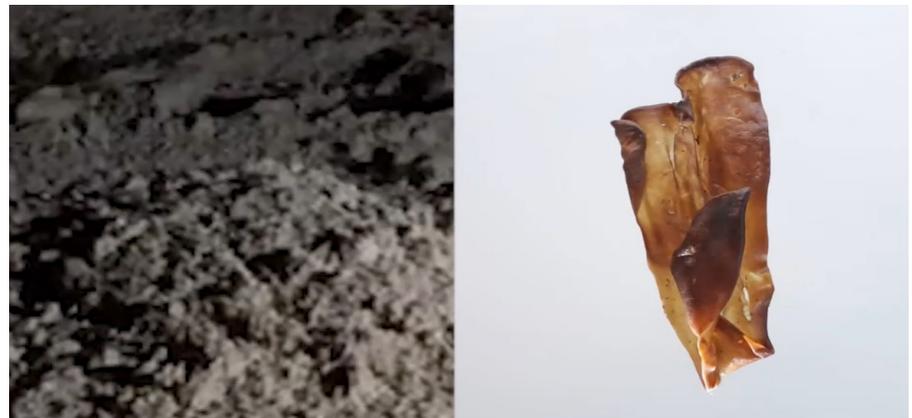
Os filmes aqui confirmam que as estruturas viciadas em eliminar sempre falham. Pelo fogo, pela morte, pelo afogamento, até enterrando-se não é possível extinguir nada que vive. A memória é uma constante reconfiguração de células, mudanças no estado da matéria, substâncias translúcidas em recomposição e decomposição. No incêndio, o que já estava escrito se dissipa no invisível, mas a poeira registra em sussurros aquilo que as palavras nunca conseguiram dizer. Nada é irre recuperável porque nada foi apagado por completo.

## ALI ENTRE NÓS UM INVISÍVEL OBLITERANTE

*Videoarte, 9', 2020, PE/RJ*

*Direção: Igor Peres*

**Sinopse:** Do invisível ao indizível, os momentos em que a atenção ao que não se vê aflora a percepção de outras densidades que nos permeiam. Densidades que reformulam e enfatizam as esferas ambientais que estamos (ou fomos dispostos?). Relações com o invisível que compreendem esses corpos também como vidas agentes e modificadoras de não só nossas relações, mas de todo o meio.



## AS CANÇÕES DE AMOR DE UMA BIXA VELHA

*Doc, 22', 2020, RJ*

*Direção: André Sandino*

**Sinopse:** Uma conversa sobre o tempo: O envelhecer do homem negro gay retratado por Márcio Januário a partir do seu espetáculo As canções de amor de uma bixa Velha.



## SOCIALIGHTS - JORGE LAFOND

*Doc Experimental, 10', 2020, MG*

*Direção: Noah Mancini*

**Sinopse:** Hoje eu trouxe uma pessoinha que vocês vão amar, uma pessoa brilhante, alegre, pra cima, sabe? Todo mundo gosta e eu adoro: Jorge Lafond!



## USINA-DESEJO CONTRA A INDÚSTRIA DO MEDO

*Fic, 19', 2021, RJ*

*Direção: Amanda Seraphico, Clarissa Ribeiro e Lorrán Dias*

**Sinopse:** Bill e Penélope são cineastas que moram juntos durante uma terrível era no Brasil-catástrofe. Após um desastre o emprego de Bill fica por um fio. Em plena distopia nas ruínas de uma indústria, Penélope o apresenta à Usina-Desejo, canal da taróloga Oráculo no Youtube. Através de uma misteriosa interatividade, Oráculo introduz a dupla a um mundo repleto de mistério, excessos e delírios.

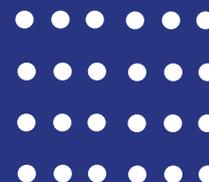


# DEBATES

Quer saber mais sobre as produções audiovisuais? Os cinco debates da MOSTRA IFÉ reúnem os realizadores das obras que compõem a programação. Um espaço de encontros, trocas e reflexão acerca das infinitas camadas que recaem sobre corpos negres, indígenas e LGBTs em nossos contos, narrativas e imagens.

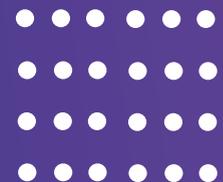
**Assista em:**

[www.mostraiife.com.br/debates/](http://www.mostraiife.com.br/debates/)



# SEMINÁRIOS

Os Seminários são parte importante da Programação da MOSTRA IFÉ. Um espaço dedicado à formação de público e formação de pensamento crítico sobre pautas LGBTs e raciais através do audiovisual. Os Seminários contam com a participação de artistas, poetas, críticas, e pesquisadoras do audiovisual negro e indígena.



# SEMINÁRIO 01 .....

## TECNOLOGIAS DO INVISÍVEL



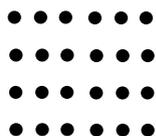
Milena Manfredini

Dispostas a pensar obras e poéticas a partir de seus processos de pesquisas, esse seminário propõe uma conversa com artistas, construindo um espaço de trocas e reflexões conjuntas sobre métodos, imersões e investigações estéticas para a elaboração de seus trabalhos. Aqui, a pesquisa será abordada enquanto ética dos encontros e da compreensão, e também como forma de criação coletiva, que tece redes, tramas e teias. Para este diálogo, convidamos artistas que desenvolvem trabalho nas áreas de cinema e dança, individual e coletivamente, bem como em outras frentes nas artes engajadas com a transformação política e existencial. A mediação é da cineasta e curadora Milena Manfredini com participação da cineasta Éthel Oliveira, e da artista educadora Joa Assumpção.

Joa Assumpção



Éthel Oliveira



# SEMINÁRIO 02

## ARQUIVO VIVO



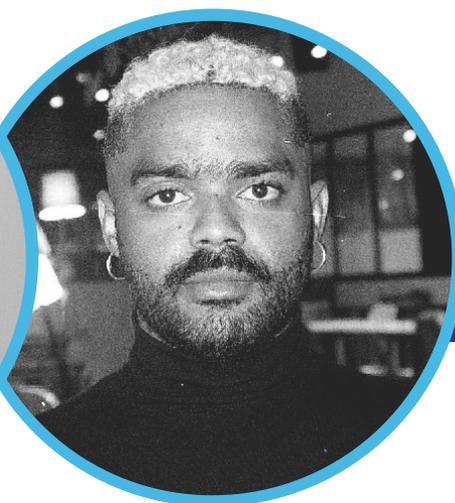
Thais Ayomide

Registrar guarda em si um duplo gesto: é marco e também é o gesto de fazer a imensidão caber na estreiteza das palavras. Arquivar algo que está vivo – dar nome, definir, pressupor tendências de comportamento – é deparar-se com a inevitável constatação de que o que está sendo arquivado não respeita os nomes, portanto, continua em transformação independente do que está carimbado nos documentos. No Cinema e nas artes, lembrar e aprender com os arquivos é fazer a memória acontecer, mas rasurar os registros também é um trabalho de manutenção de ensinamentos. A mediação é da atriz e fotógrafa Thais Ayomide com participação do artista e coreógrafo Davi Ponte, e do artista visual Iagor Peres.

Iagor Peres



Davi Pontes



# SEMINÁRIO 03

## CINEMA EXPANDIDO



Milena Manfredini

O cinema e as artes visuais são campos que se retroalimentam, por serem da ordem do sensível e da abertura aos movimentos fronteiraços. Divers\_s artistas produziram, ao longo da história, uma variedade de filmes que transcendem o dispositivo do cinema clássico, ou seja, um cinema que é exposto em museus, galerias de arte e na sala escura. A dinâmica das instalações atestam a incorporação gradual do cinema como parte de um processo que gradativamente envolve artistas visuais e cineastas independentes. Um movimento interessante que desloca filmes para apreciação em diversos espaços expositivos e de discussão. O cinema e seus atravessamentos com diferentes tecnologias e linguagens levam artistas a práticas, que por sua vez, nos lançam para uma discussão acerca do que seria um cinema expandido e se essa nomenclatura abarca a prática de alguns artistas. Para tal discussão, convidamos artistas que em suas incursões e pesquisas promovem fricções poéticas entre o cinema e as artes visuais. A mediação é da cineasta e curadora Milena Manfredini com participação do artista visual Loren Minzú, e da artista verbivocovisual transmidiática Nica Buri.

Loren Minzú



Nica Buri



# PAINÉIS FORMATIVOS

Os painéis são encontros de formação e capacitação que têm como objetivo apresentar e analisar temas relacionados à cadeia da produção audiovisual, como roteiro, direção, produção, direção de fotografia, entre outros. Assim como estimular uma reflexão sobre a representação de LGBTQs negres e indígenas no audiovisual contemporâneo.



## PAINEL 1 .....

# ONDE O CORPO TEM VOZ?

## REFLETINDO CORPOREIDADES NEGRES NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

Quantas corpos cabem em corpos plurais em movimentos constantes? Como o audiovisual brasileiro tem contribuído na construção de representações também plurais e diversas? Este painel busca levantar estes e tantos outros questionamentos acerca das experiências de subjetivação dos corpos negres LGBTQIA+ no audiovisual brasileiro. Dialogar sobre as formas que esses corpos são representados e ouvir as experiências dos convidados nas suas construções dentro deste cenário. A mediação é do cineasta e pesquisador Bruno F. Duarte com participação do ator e cantor Márcio Januário, e da atriz e escritora Tati Villela.



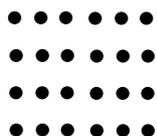
Tati Villela



Márcio Januário



Bruno F. Duarte



## PAINEL 2 .....

# TECNOLOGIAS DO OLHAR

## DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA ESTÉTICA E POLÍTICA

A fotografia de um filme perpassa por construções simbólicas, olhares sensíveis e também muita técnica, que somados traduzem parte essencial de uma obra audiovisual. O painel tem por objetivo apresentar e discutir a técnica e a representação simbólica e imagética do corpo negro no cinema. Iremos apresentar os processos e caminhos que os convidados tem traçado em suas trajetórias e abordar questões técnicas sobre a direção de fotografia. A mediação é do cineasta Clementino Junior com participação dos diretores de fotografia Laís Dantas e Luis Gomes.



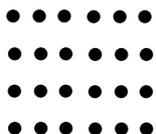
Luis Gomes



Laís Dantas



Clementino Junior



# PAINEL 3 .....

## CRIANDO IMAGENS, PROJETANDO FUTUROS

### REFLETINDO SOBRE DIREÇÃO E ROTEIRO NO AUDIOVISUAL

O painel tem como objetivo estimular um diálogo e reflexão sobre a forma e a estética da construção de uma narrativa audiovisual. Mostrar como determinados contextos subjetivos e culturais produzem narrativas diversas e significativas, bem como criam gêneros e linguagens distintas. Conversaremos com roteiristas e diretores que possuem diferentes experiências no cinema e audiovisual, e debateremos sobre suas realizações, desafios e estratégias desenvolvidas. A mediação é da roteirista Maíra Freitas com participação da cineasta Barbara Fuentes e do diretor e roteirista Wallace Lino.



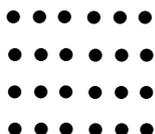
Barbara Fuentes



Wallace Lino



Maíra Oliveira



# PAINEL 4

## PRODUÇÃO NA ESCUTA?

### REFLETINDO SOBRE A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO NO AUDIOVISUAL

A cadeia produtiva do audiovisual reúne inúmeros departamentos que vão desde o criativo ao técnico, e a função da Produção é de extrema importância para o bom funcionamento desta cadeia. Gestão de pessoas, enquadramento em leis de incentivos e editais, ter visão à frente e organização. Produzir uma obra audiovisual exige conhecimentos, estratégias e muita ginga. Neste painel, conversaremos com produtoras que possuem diferentes experiências no mercado da cultura e audiovisual, e debateremos sobre suas realizações, desafios e estratégias desenvolvidas. A mediação é da produtora e diretora Érica Freitas com participação das produtoras Quézia Lopes e Roberta Costa.



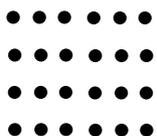
Quézia Lopes



Roberta Costa



Érica de Freitas



# OFICINAS

Buscando se configurar também como um espaço de formação, a 2ª Mostra de Cinema IFÉ contará com a realização de duas (02) oficinas **gratuitas** que trarão discussões ao redor do universo audiovisual. Os encontros serão realizados de forma **presencial** na Lona Cultural Herbert Vianna, Maré - Rio de Janeiro.



# OFICINA 01

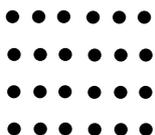
## CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE VIDEOCLÍPE

A oficina visa apresentar um panorama sobre a linguagem do videoclipe e suas variáveis possibilidades dentro da produção independente. Através de exposições e análises técnicas de videoclipes, serão expostos os conceitos fundamentais e necessários no processo de transformar uma música em narrativa visual.

### **Ministrante:**

**Rossandra Leone** é de Oswaldo Cruz, subúrbio do Rio de Janeiro, atua como roteirista, diretora e produtora. Assinou a direção de produção de filmes como “O Jogo”, de Clementino Junior, que trata do genocídio negro nas favelas, e “Corpos Invisíveis”, de Quezia Lopes, sobre a vivência da mulher negra na sociedade. É roteirista e diretora dos curtas Real Card e Blackout. Além disso, também escreveu e dirigiu os clipes “Melhor Assim” e “Preferido”, do artista Cesanne.

..... Rossandra Leone



# OFICINA 02

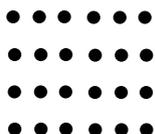
## CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE VÍDEO PARA REDES SOCIAIS

Nesta oficina, serão abordados os conceitos gerais e as principais etapas que envolvem a criação e produção de conteúdo audiovisual para as redes sociais, bem como: identificação de pauta e público alvo, roteiro, gravação, edição, planejamento, divulgação. Dicas de ferramentas e aplicativos utilizados para formatos de vídeos específicos em cada rede social, Youtube, Instagram, Facebook.

### **Ministrante:**

**Murilo Araújo** é jornalista, pesquisador e criador de conteúdo, a frente do canal Muro Pequeno, no YouTube e em outras plataformas. Mestre em Letras e ativista LGBTQIA+ e negro, constrói conversas abertas sobre temas de impacto social, como sexualidade, gênero, raça e religião. Já discursou na sede da ONU, em Nova York, e em foi um dos vencedores do prêmio Antonieta de Barros (2016), oferecido pelo Ministério de Direitos Humanos a jovens comunicadores negros que tem contribuído para o enfrentamento do racismo no Brasil.

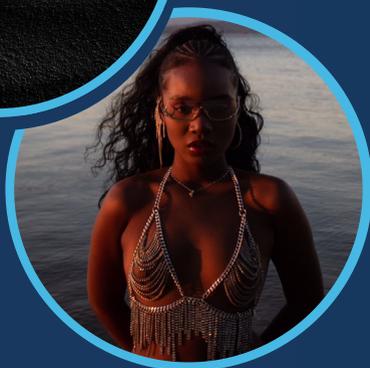
••••• Murilo Araújo



# HAPPY HOUR DE ABERTURA



Vozes Pretas  
na Ballroom



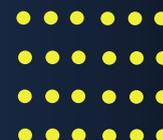
DJ Ciana



Celebrando corpos e vozes negres e indígenas LGBTQs, no Happy Hour de Abertura IFÉ convida Vozes Pretas na Ballroom + DJ Ciana. A Festa acontece na Casa da Utopia, São Domingos, Niterói.

A ballroom é um movimento composto por casas, membros e eventos nos quais as pessoas se reúnem e performam em determinadas categorias, os vencedores recebem troféus e ganham prestígio na competição. Em meio ao glamour, orgulho e resistência, nasce a Ballroom, um lugar onde a liberdade em ser diferente é respeitada e se torna refúgio para pessoas Pretas e LGBTQIA+.

Vamos juntas celebrar nossos corpos, nossa vida e ação.



# LOUNGE IFÉ



Seguindo com as celebrações dos nossos corpos e vozes negres e indígenas LGBTQIA+, durante os três dias de Programação no Rio de Janeiro, acontece o Lounge IFÉ. Em parceria com a Casa Nem, os encontros, sempre ao fim da Programação, acontecem na Kuzinha Nem, na Lapa. O Lounge IFÉ é um espaço dedicado à interação do público e de fortalecimento da cena LGBTQIA+ na cidade.

# LOCAIS ..... DE REALIZAÇÃO

## **Niterói**

Sala Nelson Pereira dos Santos

Av. Visconde do Rio Branco, 880 – São Domingos – Niterói/RJ

## **Rio de Janeiro**

Cinema Nosso

Rua do Rezende, 80 – Lapa - Centro - RJ

## **Lona Cultural Herbert Vianna**

Rua Evanildo Alves, s/nº, Maré - RJ

**Online:** [www.mostrafe.com.br](http://www.mostrafe.com.br)



# FICHA TÉCNICA

2ª Mostra de Cinema IFÉ - 2022

## IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Timoneira Produções Artísticas

## DIREÇÃO GERAL

Ana Beatriz Silva  
Mariana Campos

## COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Ana Beatriz Silva

## COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E CURADORIA

Mariana Campos

## CURADORIA

Anti Ribeiro  
Fabio Rodrigues Filho  
Milena Manfredini

## COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Priscila Rodrigues

## DESIGN GRÁFICO

Marcella Pizzolato

## REDES SOCIAIS

Rahzel Alec  
Eliana G.Silva

## ASSESSORIA DE IMPRENSA

Laís Monteiro / Monteiro Assessoria

## COORDENAÇÃO DE AÇÕES FORMATIVAS

Gabriela Gonçalves

## ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Dai Ramos

## PRODUÇÃO TÉCNICA

Ana Acioli

## ASSISTÊNCIA DE PROD. TÉCNICA

Tali Ifé

## PRODUÇÃO DE ESPAÇO

Assambé Monteiro

## ARTISTA VISUAL CARTAZ

Thais Ayomide

## FOTO CARTAZ

Jean Barreto

## COBERTURA FOTOGRÁFICA

Pam Nogueira  
Thais Ayomide

## COBERTURA AUDIOVISUAL

Karen Ferreira

## EDIÇÃO DE VÍDEOS E VINHETA

Bebel Rodriguez

## INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

Gracielle de Menezes  
Aparecida Silva

## DESENVOLVIMENTO WEBSITE

Agência CANZAR

## ASSESSORIA CONTÁBIL

Jopec Assessoria Contábil

## RECEPTIVO

Flavia Amora  
Victoria Castro

## LIMPEZA

Day Sommer  
Roberta Bispo

## SEGURANÇA

Luan dos Santos  
Noah Mattos  
Vitoria Santos

## MOTORISTAS

Helder Vieira Dantas  
Thalles Rodrigues Fidelis

Realização:  
**TIMONEIRA**  
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Patrocinadora:



Fomento:



Apoio:



Parceria:



*O projeto conta com incentivo da Prefeitura Municipal de Niterói e da Secretaria Municipal das Culturas (SMC), por meio do 2º Edital de Fomento ao Audiovisual.*



